

Editorial

A Revista Desenvolvimento e Civilização entra em novo ciclo a partir deste número com muito orgulho de sua caminhada até aqui. Já totalizamos quase cinco mil acessos medidos pela Plataforma Periódicos UERJ. Não é pouca coisa tratando-se de um periódico científico e de uma circulação fora do Instagram e Tik Tok.

Neste número que inaugura a nova fase da RD&C trazemos artigos de maior densidade, escritos por autores mais consolidados no mundo acadêmico. Não vai nisto nenhuma desconsideração com os textos e autores publicados anteriormente. É que a revista está em busca de identidade e linguagem próprias querendo estar mais atenta às questões relativas ao Desenvolvimento do Sistema Mundo e à Civilização Global.

Neste sentido, seis textos são considerados inaugurais. O primeiro deles, “A (Nova) Economia do Projeto como Estágio Superior do Socialismo Chinês”, escrito por Elias Marco Khalil Jabbour, Alexis Toribio Dantas, Carlos José Espíndola e Júlio Vellozo constitui um esforço de iluminar o conceito de Economia do Projeto elaborado por Ignácio Rangel e o fenômeno China como resultado das reformas econômicas iniciadas em 1978.

No texto seguinte, A idiosubjetivação: uma apresentação, escrito por Rubens Casara, somos colocados diante da multiplicidade de formas de subjetivação a partir das quais o autor se pergunta “que tipo de subjetividade se pretende criar ou, ainda, em que bases pode se dar a sujeição (e a dominação) das pessoas?” É um texto denso e indispensável que trata do processo de subjetivação no qual o indivíduo busca ou não superar a lógica da dominação.

O texto que se segue, “Um manifesto social-democrata: Sunkara, Bhaskar – O texto socialista em defesa da política radical numa era de extrema

desigualdade”, escrito por Guilherme Howes Neto, discute o livro de Bhaskar que propõe uma política radical numa era de extrema desigualdade e o considera como excelente porta de entrada do tema do socialismo hoje no mundo.

O texto seguinte, “A Crise Estrutural do Capital e a Proletarização do Trabalho”, escrito pela dupla Jorge Alexandre da Silva e Guilherme Howes Neto é uma problematização das dimensões do surgimento do novo proletariado de serviços, a que têm chamado de “empreendedor”, em meio à uberização que precariza o trabalho e o ilsubordina ao capital.

O próximo texto, de Carlos Eduardo Martins, situa A Teoria Social Latino-americana no Labirinto da História contribui para afirmar a originalidade do pensamento social latino-americano no sistema mundo. Martins nos expõe as fases de sua elaboração e os paradigmas em torno dos quais se formaram as suas principais contribuições.

Encerrando este número da RD&C e caracterizando o seu novo ciclo, encontra-se o texto “Sociedade e Educação no Governo Bolsonaro: Anulação de Direitos Universais, Desumanização e Violência”, no qual Gaudêncio Frigotto nos apresenta uma síntese de sua opinião expressa em pequenos textos que escreveu e publicou no Jornal Brasil de Fato. Seu intuito é explicitar facetas do caráter destrutivo da sociedade, do patrimônio público, da educação, da saúde e da cultura e, ao mesmo tempo, transparecer sua postura de indignação e as suas razões para resistir às armadilhas dos governos totalitários e de concepções e práticas nazifascistas.

A Equipe responsável pela edição e publicação da RD&C deseja a todos uma leitura rica em mediações superiores e faz votos de saúde e paz a todos.

Zacarias Gama

Editor-Chefe